

SUBSÍDIOS PARA A AÇÃO SINDICAL

Maio de 2011

DESTAQUES:

- o ramo metal contrata em ritmo superior ao restante do mercado de trabalho em 2011;
- os setores naval e de máquinas e equipamentos apresentam o melhor desempenho;
- na região Norte, impulsionada pelo Amazonas, o total de ocupados já avançou 10,4% em 2011, melhor resultado do país; e
- a ocorrência de demissões a pedido do trabalhador tem ganhado importância, em 2011 responde por mais de um quarto dos desligamentos.

Comportamento do emprego na indústria metalúrgica

De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, de janeiro a maio de 2011 foram criados mais de 1,1 milhão de novos empregos no mercado de trabalho formal como um todo, número que representa um avanço de 3,26%. No ramo metalúrgico atingiu-se 80.503 novos ocupados (um avanço de 3,5% em comparação com dezembro de 2010), isto é, a indústria metalúrgica tem contrato em ritmo ligeiramente superior aos demais setores da economia.

Além disso, os dados de maio de 2011 revelam que o ramo metalúrgico responde por 6,9% do total de empregos gerados nos cinco primeiros meses no Brasil. Neste cenário, estima-se que o estoque de trabalhadores do ramo metalúrgico em maio de 2011 atingiu a marca de 2.349.236.

Partindo para o detalhamento do resultado comentado acima, na tabela a seguir é apresentado o estoque de ocupados em dezembro de 2010 segundo a RAIS (Registro Anual de Informações Sociais), assim como o saldo mensal da movimentação ao longo dos quatro¹ primeiros meses do ano e também a estimativa do estoque em abril de 2011, gerados a partir do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). De acordo com a divisão de setorial adotada pela da CNM/CUT, os setores naval e de máquinas e equipamentos foram os que mais se expandiram entre janeiro e abril, respectivamente, 3,72% e 3,69%. Apesar disso, os setores siderúrgico e automotivo também merecem destaque pelo número absoluto de empregos criados: ambos com mais de 16.500 novos ocupados.

¹ No momento da elaboração deste texto a Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP ainda não havia recebido os micro dados do CAGED de maio de 2011, sem os quais não é possível tabular o emprego segundo os setores do ramo metalúrgico. Desta forma, a Tabela 1 apresenta o resultado acumulado até o mês de abril, ao passo que as demais tabulações do texto consideram o período de janeiro a maio.

TABELA 1
Estoque e saldo mensal de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, janeiro a abril de 2011

Setores	RAIS 2010	Movimentação em 2011			Estoque em Abril/2011			Variação (dez/10 a abr/11)
		Adm.	Dem.	Saldo	Mulheres	Homens	Total	
Aeroespacial	25.594	1.378	1.134	244	3.566	22.272	25.838	0,95
Siderurgia e metalurgia básica	748.909	124.967	106.650	18.317	103.621	663.605	767.226	2,45
Automotivo	519.610	58.582	41.899	16.683	86.957	449.336	536.293	3,21
Eletroeletrônico	393.749	64.740	53.512	11.228	140.233	264.744	404.977	2,85
Máquinas e equipamentos	498.307	100.973	82.571	18.402	65.282	451.427	516.709	3,69
Naval	41.554	6.636	5.091	1.545	3.040	40.059	43.099	3,72
Outros materiais transportes	41.010	5.937	6.021	-84	6.214	34.712	40.926	-0,20
Total	2.268.733	363.213	296.878	66.335	408.913	1.926.155	2.335.068	2,92

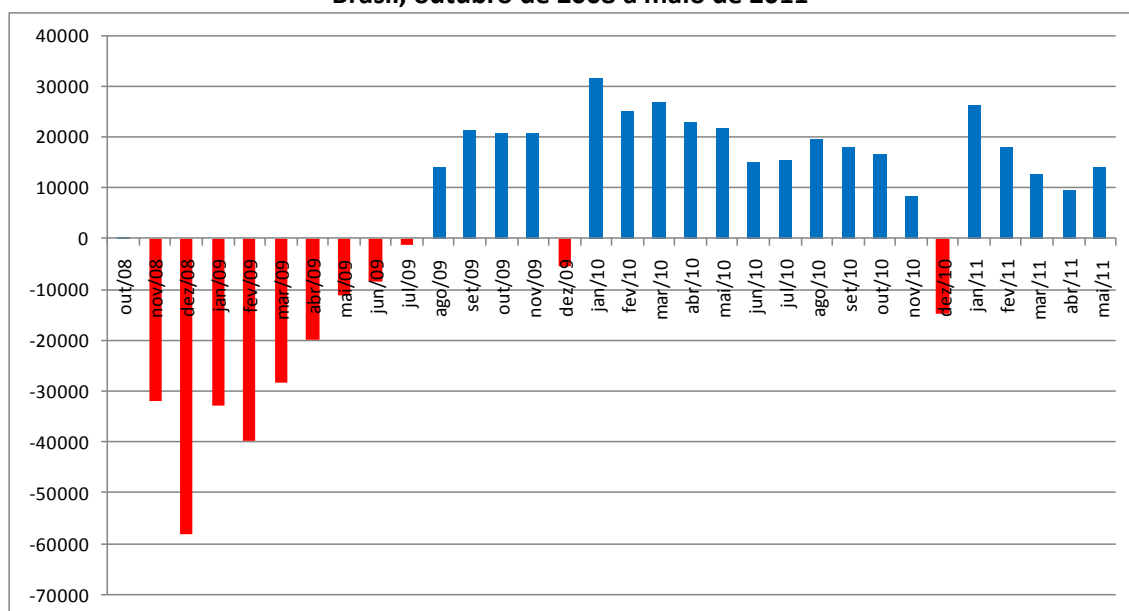
Fonte: Caged abril de 2011; RAIS 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

O comportamento do Gráfico 1, que considera o período de outubro de 2008 até maio de 2011, revela que o saldo mensal do emprego no ramo metalúrgico mantém a trajetória de expansão. No período pós julho de 2009 (considerado o último mês de impacto da crise mundial no emprego da indústria metalúrgica) os dados mensais de movimentação revelam que a criação de novas vagas de trabalho retomou o movimento pré crise, isto é, apenas nos meses de dezembro o saldo é negativo por conta dos ajustes tradicionais dos empresários neste mês.

Entre janeiro e maio de 2011 foram gerados 80.503 novos postos, 14.168 apenas em maio.

GRÁFICO 1
Saldo mensal de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, outubro de 2008 a maio de 2011



Fonte: Caged maio de 2011.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

A Tabela 2, por sua vez, revela questões interessantes do ponto de vista regional. A distribuição dos poucos mais de 2,4 milhões de metalúrgicos continua revelar grande concentração nas regiões Sudeste (64,5%) e Sul (23,9%), que juntas representam mais de 88% do total de ocupados, seguidas pelo Nordeste (5,3%); Norte (4,4%) e Centro Oeste (2,0%).

Entretanto, observa-se ao analisar a última coluna da tabela, que a região Norte foi a que mais expandiu sua base em 2011 com um acréscimo de 10,4%, seguida do Centro Oeste (5,6%) e Sul (5,3%). Já as demais regiões geográficas apresentam crescimento abaixo da média nacional de 3,5%: o Nordeste (2,7%) e o Sudeste, principal pólo metalúrgico do país, apresentou a menor criação de empregos (2,5%). Esta constatação apenas confirma o movimento de desconcentração da indústria já bastante discutido no movimento sindical.

TABELA 2
Movimentação, saldo e estoque da indústria metalúrgica
por região geográfica e unidade da federação
Brasil, janeiro a maio de 2011

Região Geográfica Unid. Federação	Admitidos	Desligados	Saldo	% em relação ao total	Estoque mai/11	% em relação ao total	variação dez/10 e mai/11
NORTE	24.597	14.951	9.646	12,0	102.656	4,4	10,4
Rondônia	846	717	129	0,2	2.867	0,1	4,7
Acre	61	64	-3	0,0	357	0,0	-0,8
Amazonas	21.360	12.050	9.310	11,6	85.242	3,6	12,3
Roraima	5	11	-6	0,0	84	0,0	-6,7
Pará	2.084	1.864	220	0,3	12.896	0,5	1,7
Amapá	60	42	18	0,0	227	0,0	8,6
Tocantins	181	203	-22	0,0	983	0,0	-2,2
NORDESTE	23.310	19.985	3.325	4,1	124.845	5,3	2,7
Maranhão	1.691	1.317	374	0,5	7.700	0,3	5,1
Piauí	475	484	-9	0,0	3.312	0,1	-0,3
Ceará	5.508	4.165	1.343	1,7	27.103	1,2	5,2
Rio Grande do Norte	1.095	1.117	-22	0,0	5.229	0,2	-0,4
Paraíba	953	695	258	0,3	4.621	0,2	5,9
Pernambuco	4.697	4.049	648	0,8	29.537	1,3	2,2
Alagoas	659	495	164	0,2	2.778	0,1	6,3
Sergipe	983	765	218	0,3	3.765	0,2	6,1
Bahia	7.249	6.898	351	0,4	40.800	1,7	0,9
SUDESTE	261.340	224.323	37.017	46,0	1.514.774	64,5	2,5
Minas Gerais	56.003	48.822	7.181	8,9	281.985	12,0	2,6
Espírito Santo	11.644	10.108	1.536	1,9	28.787	1,2	5,6
Rio de Janeiro	23.940	20.144	3.796	4,7	139.343	5,9	2,8
São Paulo	169.753	145.249	24.504	30,4	1.064.659	45,3	2,4
SUL	133.886	105.821	28.065	34,9	560.799	23,9	5,3
Paraná	43.033	34.980	8.053	10,0	167.481	7,1	5,1
Santa Catarina	38.650	30.756	7.894	9,8	157.818	6,7	5,3
Rio Grande do Sul	52.203	40.085	12.118	15,1	235.500	10,0	5,4
CENTRO OESTE	13.587	11.137	2.450	3,0	46.162	2,0	5,6
Mato Grosso do Sul	3.054	2.531	523	0,6	8.415	0,4	6,6
Mato Grosso	2.397	2.264	133	0,2	7.621	0,3	1,8
Goiás	7.122	5.521	1.601	2,0	24.862	1,1	6,9
Distrito Federal	1.014	821	193	0,2	5.264	0,2	3,8
Total	456.720	376.217	80.503	100,0	2.349.236	100,0	3,5

Fonte: Caged setembro 2010; RAIS 2009.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

Já no que se refere ao motivo do desligamento, os dados de 2008 a 2011 revelam grande concentração na faixa de demissão sem justa causa: em 2008 representou 64,8% do total de desligamentos, 72,6% em 2009, até regredir e atingir 60% em 2010 e nos cinco primeiros meses de 2011.

Dentre os anos com os dados já consolidados, a ocorrência de desligamentos a pedido do trabalhador atingiu seu maior patamar em 2010, representando 23,4% do total de desligados. Entretanto, esse movimento se acentua em 2011: entre janeiro e maio mais de um quarto das demissões (25,4%) se deu a pedido do trabalhador.

Este comportamento (diminuição das demissões sem justa causa e aumento das demissões a pedido do trabalhador) pode ser explicado pelo aquecimento da economia e a decorrente oferta de vagas de emprego, o que pode motivar o trabalhador a trocar de empresa em busca de condições mais favoráveis.

Os demais motivos somam, para cada um dos anos apresentados, algo em torno de 15% do total de desligamentos, com destaque para o desligamento por término de contrato (11,7%).

TABELA 3
Tipo de movimentação da indústria metalúrgica
Brasil, 2008 a maio de 2011

Tipo de movimento	2008		2009		2010		2011 (jan a mai)	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Desligamento por demissão sem justa causa	502.863	64,8	531.280	72,6	467.053	60,0	225.722	60,0
Desligamento por demissão com justa causa	6.375	0,8	5.464	0,7	7.319	0,9	3.877	1,0
Desligamento a pedido	157.059	20,2	101.649	13,9	182.265	23,4	95.510	25,4
Desligamento por término de contrato	92.509	11,9	76.715	10,5	104.740	13,5	43.961	11,7
Desligamento por aposentadoria	1.578	0,2	1.369	0,2	753	0,1	281	0,1
Desligamento por morte	2.765	0,4	2.624	0,4	2.801	0,4	1.242	0,3
Término de contrato de trabalho por prazo determinado	12.558	1,6	12.548	1,7	13.784	1,8	5.624	1,5
Total	775.707	100,0	731.649	100,0	778.715	100,0	376.217	100,0

Fonte: Caged setembro 2010.

Elaboração: Subseção DIEESE CNM/CUT – FEM-CUT/SP.

ELABORAÇÃO:
RAFAEL SERRAO
ANDRÉ CARDOSO